

Guerra Civil Americana,
1861 a 1865,
Volume II
Da União

Uma simulação histórica

André Geraque Kiffer

--- Kiffer, André Geraque.

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865, Volume II – Da União. Uma simulação histórica. André Geraque Kiffer.

Edição do Autor, Rio de Janeiro, 2025.

Bibliografia: 174 p. 82 img. 21 cm..

1. História. 2. Arte da Guerra. 3. Ciência da Guerra. 4. Jogos de Guerra. I. Autor. II. Título.

ISBN 978-65-01-30483-0

FATO HISTÓRICO.....	5
ANÁLISE HISTÓRICA.....	29
SIMULAÇÃO HISTÓRICA.....	57
REFERÊNCIAS.....	171

Como Historiador Militar me apoio em um resumo do fato histórico, analiso e destaco os fatores decisivos, antes de simular hipóteses “e se...” alternativas por meio de um jogo de tabuleiro. Na simulação se completam todas as possibilidades do propósito do estudo, quando o passado da história é analisado com base na teoria do presente e projetado para situações semelhantes no futuro. Desde 2010 publiquei as seguintes séries: I. Simulação Histórica das Guerras dos Primeiros Impérios; II. Simulação Histórica das Guerras na Grécia Clássica; III. Simulação Histórica das Guerras Romanas; IV. Simulação Histórica das Guerras na Era Medieval; V. Simulação Histórica das Guerras na Era Moderna (1453 a 1774); VI. Simulação Histórica das Guerras na Era das Revoluções (1775 a 1860); VII. Simulação Histórica das Guerras na Era Industrial (1861 a 1913); VIII. Simulação Histórica da Primeira Guerra Mundial; IX. Simulação Histórica da Segunda Guerra Mundial; X. Simulação Histórica da Guerra Fria (1917 a 1991); e XI. Simulação Histórica das Guerras Contemporâneas (1991 a ...).

Palavras-chave: História. Arte da Guerra. Ciência da Guerra. Jogos de Guerra.

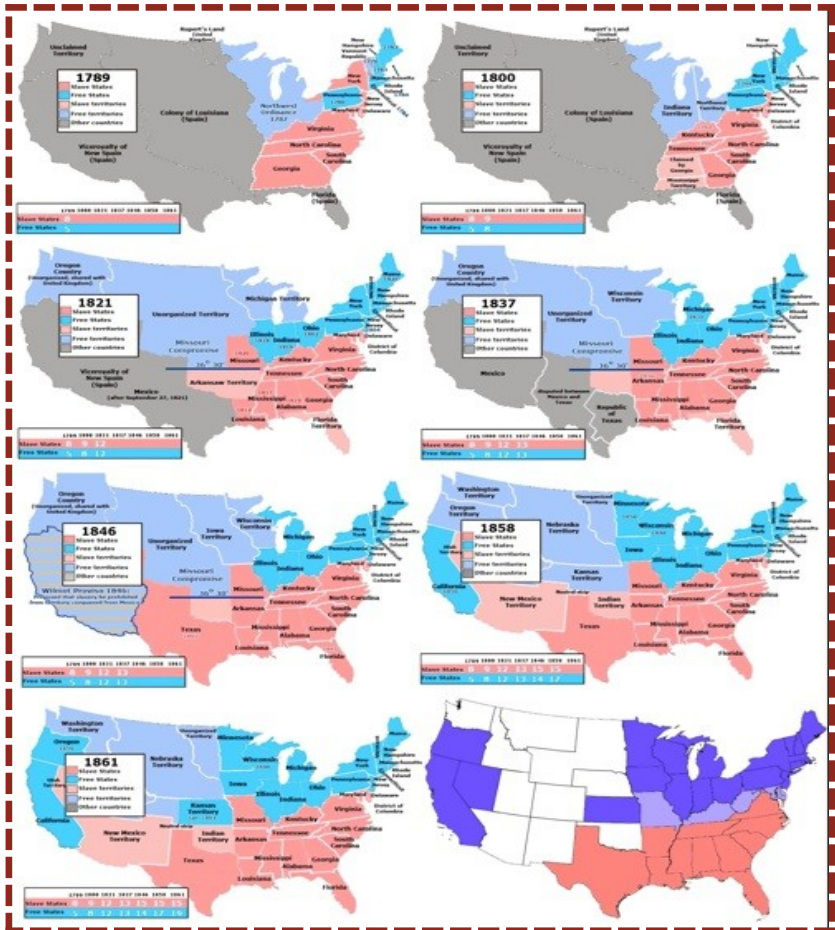
FATO HISTÓRICO

GUERRA CIVIL AMERICANA

Causa Principal e Início

Entre 12 de abril de 1861 e 26 de maio de 1865, nos Estados Unidos, entre a União (“o Norte”) e a Confederação (“o Sul”), que foi formada em 1861 por estados que se separaram daquela. A causa central que levou à guerra foi uma disputa sobre se a escravidão deveria ter permissão para se expandir nos territórios ocidentais, levando a haver mais estados escravistas, ou ser proibida, o que muitos acreditavam que a colocaria em um curso de extinção final.

O futuro da escravidão nos territórios causou uma série de crises políticas. Estas crises levaram a uma série de compromissos legislativos projetados para amenizar o medo do Sul de que a escravidão seria abolida. Estes compromissos foram projetados para manter uma igualdade provisória do Sul no Senado. O Sul acreditava que, enquanto esse equilíbrio de votos fosse mantido, eles teriam legalmente o poder de impedir a emancipação dos escravos. Desta série de compromissos políticos e debates públicos, quatro posições básicas evoluíram. A perspectiva linha-dura do Sul era que a escravidão deveria ter permissão para se expandir sem restrições.



Img 1: Estados Unidos até a Primeira Guerra Civil.

Na Img 1: evolução da fronteira, com os estados escravagistas (em vermelho) e abolicionistas (em azul), desde 1789 até 1861; e no último mapa, abaixo à direita, a União com os estados em azul e a Confederação com os estados em vermelho.

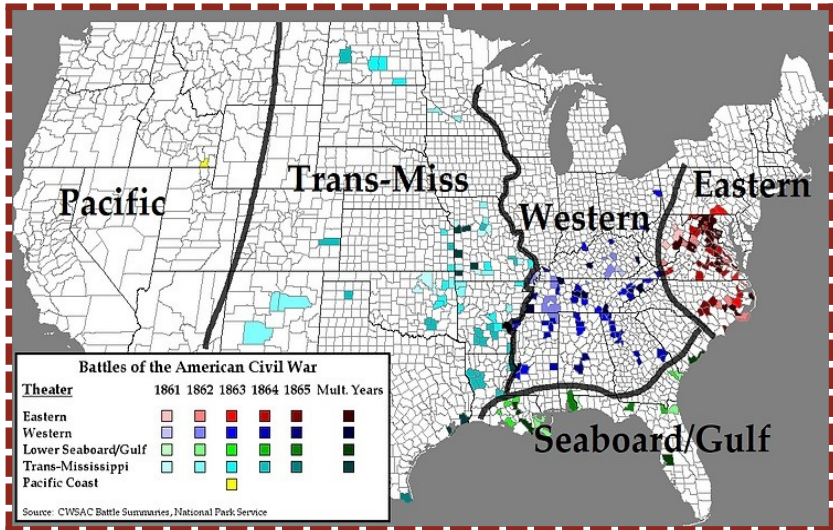
A posição de “autonomia”, conforme articulada por Stephen Douglas, era que cada comunidade local deveria decidir se o estado deveria ser escravagista ou livre. A plataforma do partido Republicano, conforme representada por Abraham Lincoln, era que a escravidão poderia continuar onde já existia, mas nenhuma expansão para os territórios era tolerável. Finalmente, a posição abolicionista era que a instituição deveria ser imediatamente eliminada. Foi a evolução dessas quatro posições básicas que causou o colapso do sistema bipartidário quando o partido Whig se fraturou na década de 1850.

Das cinzas do partido Whig surgiu o partido Republicano que focou e aguçou as questões regionais associadas à escravidão. A eleição de 1860 viu cada um dos quatro candidatos representar uma dessas posições, exceto a abolição. O apelo moderado da posição republicana no Norte culminou com a eleição de Abraham Lincoln para a presidência. A eleição de Lincoln causou uma crise de secessão quando a Carolina do Sul declarou que havia se retirado dos Estados Unidos. Antes da posse de Lincoln, o presidente Buchanan fez pouco, pois vários outros estados seguiram a liderança da Carolina do Sul, resultando na formação dos Estados Confederados da América.

Jogando cauteloso, Lincoln após sua posse não agiu imediatamente, tentando, em vez disso, manter os estados fronteiriços na União, enquanto manobrava os recém-declarados Estados Confederados da América para iniciarem hostilidades e rebelião aberta. O tiroteio em

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

Forte Sumter deu a Lincoln o casus belli de que ele precisava. Com seu chamado por voluntários, a Virgínia e outros estados deixaram a União e a Guerra Civil começou.



Img 2: Teatros da Guerra.

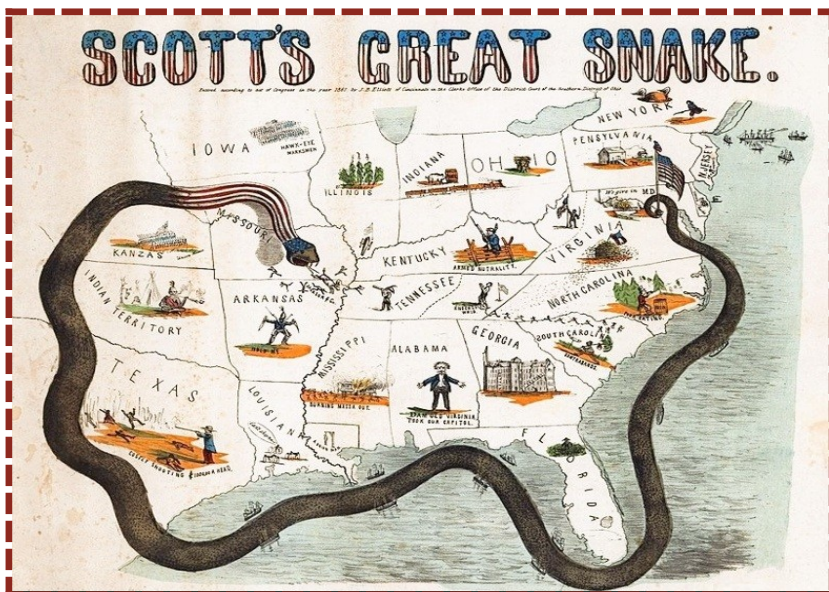
Teatros da Guerra

O Teatro Ocidental da Guerra Civil Americana abrangeu grandes operações militares nos estados do Alabama, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Geórgia, Kentucky, Mississippi e Tennessee, bem como Louisiana a leste do Rio Mississippi.

As operações nas costas meridionais desses estados, exceto na baía Mobile, foram consideradas parte do

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

Teatro da Costa Inferior. A maioria das outras operações a leste dos Montes Apalaches fez parte do Teatro Oriental. As operações a oeste do rio Mississippi ocorreram no Teatro Trans-Mississippi.



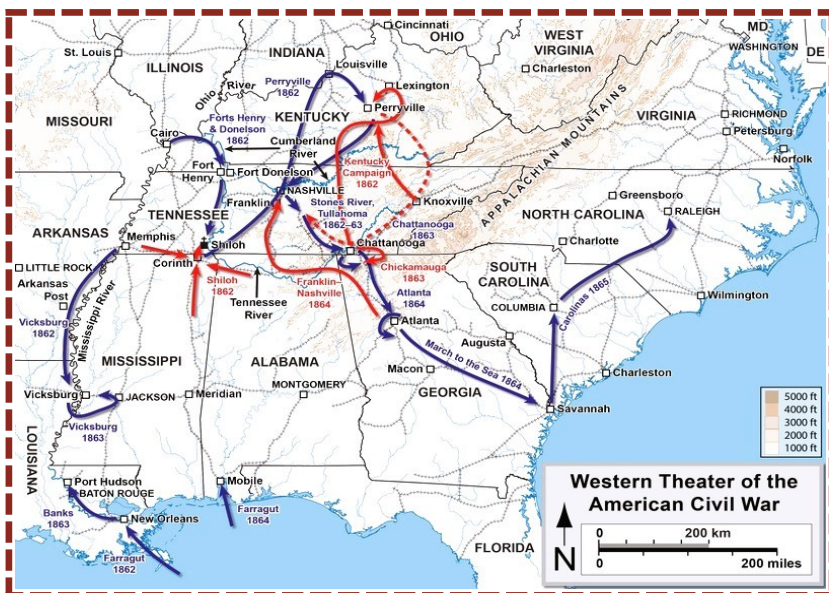
Img 3: Plano Anaconda.

Teatro Ocidental (Western na Img 2)

Foi, de certa maneira, o teatro mais importante da guerra. O controle do rio Mississippi foi um dos princípios-chave do Plano Anaconda (Img 3) do primeiro comandante em chefe da União, general Winfield Scott (1786 a 1866). O historiador militar J. F. C. Fuller descreveu a invasão da União como um imenso movimento de envolvimento estratégico, que começou em Kentucky, seguiu para o sul

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

pele rio Mississippi e depois para o leste através do Tennessee, Geórgia e Carolinas.



Img 4: Teatro Ocidental.

Na Img 4 os traços em azul representam as manobras nortistas (da União), os em vermelho as dos sulistas (da Confederação).

Com exceção da batalha de Chickamauga e alguns ataques ousados de forças de cavalaria e/ou guerrilhas, os quatro anos no Oeste marcaram uma série de derrotas quase contínuas para os confederados; ou, na melhor das hipóteses, empates táticos que eventualmente se transformaram em reverses estratégicos. Os generais da União – destaque Halleck, Grant e Sherman – superaram

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

consistentemente a maioria de seus oponentes confederados, com exceção do comandante de cavalaria, Nathan Bedford Forrest.

Teatro Oriental (Eastern na Img 2)



Img 5: Teatro Oriental.

Incluiu as campanhas que são geralmente mais famosas na história da guerra, se não por sua importância

estratégica, então por sua proximidade com os grandes centros populacionais, os principais jornais e as capitais dos adversários. Consistiu de operações terrestres e navais nos estados Maryland, Pensilvânia, Virgínia, Virgínia Ocidental, no distrito da capital nacional em Washington, nas fortificações costeiras e nos portos marítimos da Carolina do Norte. O interior das Carolinas era considerado parte do teatro ocidental, e outras áreas costeiras ao longo do Oceano Atlântico eram parte do teatro da costa inferior.

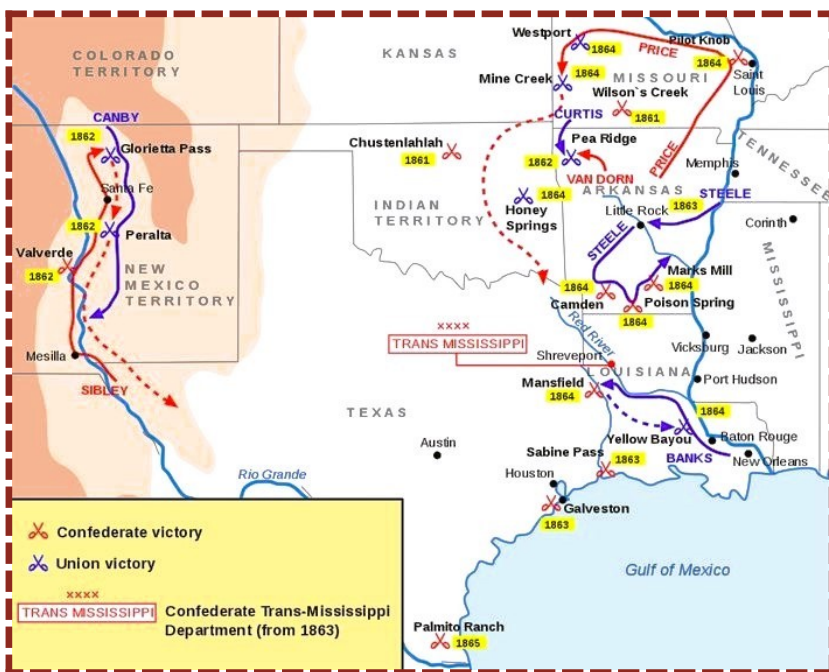
O Teatro Oriental foi o palco de várias campanhas importantes lançadas pelo exército da União do Potomac para capturar a capital confederada de Richmond, Virgínia. Muitas delas foram frustradas pelo exército da Virgínia do Norte, comandado pelo general Robert E. Lee, como parte do Exército dos Estados Confederados.

O presidente Abraham Lincoln respondeu buscando um general que correspondesse à ousadia de Lee e nomeou sucessivamente os generais Irvin McDowell, George B. McClellan, John Pope, Ambrose Burnside, Joseph Hooker, George G. Meade e, finalmente U. S. Grant.

Teatro Trans-Mississippi (Trans-Miss na Img 2)

Foi o cenário das principais operações militares a oeste do rio Mississippi. Em 1863 o general Edmund Kirby Smith assumiu o comando do Departamento Trans-Mississippi confederado e tentou, sem sucesso, aliviar o cerco de Vicksburg pelo tenente-general Ulysses S. Grant nas

margens opostas do rio Mississippi. Como resultado da longa campanha, cerco e rendição em julho de 1863 pelo general confederado John C. Pemberton, a União ganhou o controle de todo o rio Mississippi, dividindo a Confederação em duas, deixando o Departamento Trans-Mississippi isolado do resto dos Estados Confederados a leste.



Img 6: Teatro Tran-Mississippi.

Na Img 6 os traços em azul representam as manobras nortistas (da União), os em vermelho as dos sulistas (da Confederação).

Teatro da Costa do Pacífico (Pacific na Img 2)

Consistiu de operações militares nos estados e territórios a oeste da Divisória Continental e foram direcionados principalmente contra os indígenas americanos. As forças regulares da União e da Confederação não se encontraram diretamente dentro do Departamento do Pacífico, exceto no Território do Novo México. As operações foram direcionadas principalmente contra irregulares confederados na Califórnia. Os navios de guerra da Marinha dos Estados Confederados operaram no Oceano Pacífico, mas estas operações navais não conseguiram interromper o comércio para o leste dos Estados Unidos.

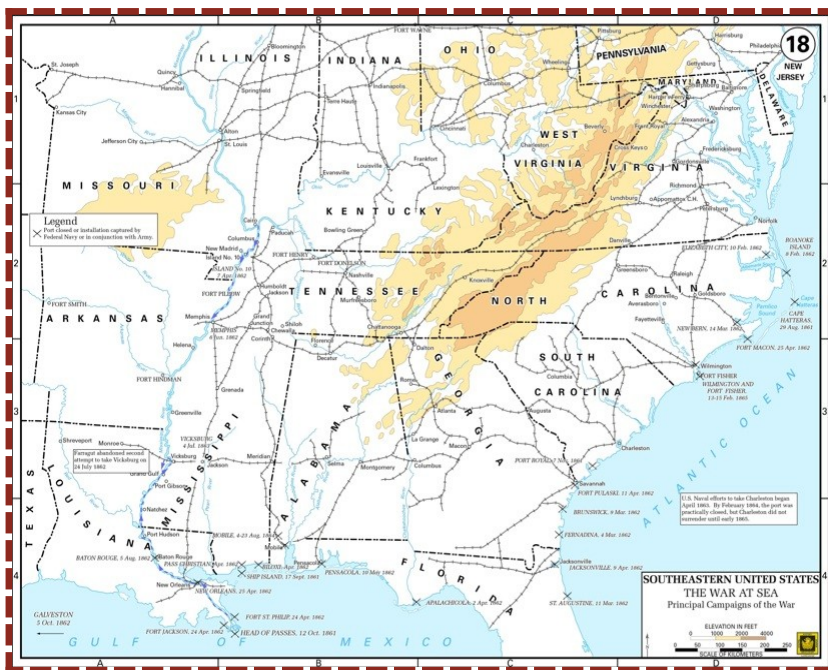
Teatro do Golfo do México (Seaboard na Img 2)

Abrangeu operações navais e anfíbias que ocorreram perto das áreas costeiras do sudeste dos Estados Unidos: Alabama, Carolina do Sul, Flórida, Louisiana, Mississippi e Texas. As operações no interior são incluídas no teatro Ocidental ou teatro Trans-Mississippi, dependendo se estavam a leste ou oeste do Rio Mississippi. As operações costeiras na Geórgia, como o final da "Marcha para o Mar" do general Sherman, são incluídas no Teatro Ocidental.

Alguns Destaques

Em ordem cronológica.

Bloqueio Marítimo



Img 7: Bloqueio Marítimo.

Foi uma estratégia naval da União para impedir a Confederação de comerciar. O bloqueio foi proclamado pelo presidente Abraham Lincoln em abril de 1861 e exigiu o monitoramento de 3.500 milhas (5.600 km) da costa do Atlântico e do Golfo, incluindo 12 portos principais, notavelmente Nova Orleães e Mobile. Os navios confederados ditos furadores de bloqueio, rápidos o suficiente para escaparem da Marinha da União, podiam transportar apenas uma pequena fração dos suprimentos necessários. Eles eram operados em grande parte por cidadãos britânicos, fazendo uso de portos neutros como Havana, Nassau e Bermudas. A União comissionou mais

de 600 barcos, que destruíram ou capturaram cerca de 1.500 navios furadores de bloqueio ao longo da guerra.

O bloqueio foi amplamente bem-sucedido em reduzir 95% da exportação de algodão do Sul em relação aos níveis anteriores à guerra, desvalorizando sua moeda e prejudicando gravemente sua economia. No entanto, foi menos bem-sucedido em impedir que material de guerra fosse contrabandeado para o Sul. Ao longo do conflito, pelo menos 600.000 armas (a maioria, fuzis britânicos Enfield modelo 1853) foram contrabandeadas por agentes furadores de bloqueio para a Confederação, 330.000 delas para os portos do Golfo. Historiadores estimaram que suprimentos trazidos para a Confederação por estes agentes prolongaram a duração do conflito em até dois anos.

Mobilização

À medida que os estados confederados se organizavam, o Exército dos Estados Unidos contava com cerca de 16.000 soldados. O Congresso Confederado autorizou até 100.000 soldados em fevereiro. Em maio, Jefferson Davis estava pressionando por mais 100.000 por um ano e o Congresso da União respondeu na mesma moeda. No primeiro ano da guerra ambos os lados tinham mais voluntários do que podiam efetivamente treinar e equipar.

Depois que o entusiasmo inicial desapareceu, depender de jovens que atingiam a maioridade a cada ano não foi o suficiente. Ambos os lados, então, promulgaram leis de

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

recrutamento (conscição) para encorajar ou forçar o voluntariado. Imigrantes europeus se juntaram ao Exército da União em grande número, incluindo 177.000 nascidos na Alemanha e 144.000 na Irlanda. E, entre a Proclamação da Emancipação (1º de janeiro de 1863) e o final da guerra, cerca de 200 mil ex-escravos serviram nos exércitos da União.



Img 8: Sítios das maiores batalhas.

De uma pequena força de fronteira em 1860, os exércitos da União e da Confederação cresceram para entre os "maiores e mais eficientes do mundo" em poucos anos.